

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: OESTE PARANAENSE: O DESENVOLVIMENTO DA FORMA URBANA DAS CIDADES FUNDADAS PELA COLONIZADORA MARIPÁ

FILIPAK, Thiago Moreto¹

OLDONI, Sirlei Maria²

DINIZ, Mariana Pizzo³

RESUMO

Este trabalho vinculado a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral desenvolver uma análise morfológica das cidades colonizadas por Maripá, objetivando responder a seguinte problemática: de que forma ocorreu o desenvolvimento da forma urbana das cidades fundadas pela colonizadora Maripá no Oeste do Paraná? A hipótese levantada é de que estas cidades se desenvolveram formalmente segundo os planos de colonização da colonizadora Maripá e, a partir da década de 1990, se estagnaram. Desta forma, o artigo apresenta o conceito de Morfologia Urbana, suas principais escolas e a abordagem escolhida para esta pesquisa, a apresentação dos elementos morfológicos que poderão ser utilizados para o desenvolvimento desta análise, assim como correlatos metodológicos que possam constatar a utilidade deste método de análise urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo. Morfologia Urbana. Colonizadora Maripá. Oeste Paranaense.

TOWARDS AN UNDERSTANDING OF THE URBAN FORM OF THE CITIES FOUNDED BY MARIPÁ SETTLER

ABSTRACT

KEYWORDS:

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, visando o Bacharelado em Arquitetura & Urbanismo, no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, sobre o assunto de Morfologia Urbana, um método de análise da forma urbana, que considera como ela se modifica pelas ações da sociedade. Desta maneira, o tema apresentando é o de análise da Morfologia Urbana nas cidades fundadas pela colonizadora Maripá. Este trabalho tem como objetivo compreender e analisar como a morfologia urbana das cidades fundadas pela colonizadora Maripá se

¹ Pesquisador principal da presente pesquisa. Graduando em Arquitetura & Urbanismo pela FAG. E-mail: filipakt@outlook.com

² Professora orientadora da presente pesquisa. Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

³ Coorientadora da presente pesquisa. Doutoranda em Planejamento do Território, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Mestra em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: mpdarquitetura@gmail.com.

desenvolveu em um recorte de 60 anos, de suas respectivas fundações, na década de 1950, até a década de 2010⁴.

O trabalho em questão busca esclarecer o desenvolvimento histórico e morfológico destas cidades, buscando uma correlação entre os planos de colonização e urbanização das cidades e seu desenvolvimento. Surge então o problema desta pesquisa: de que maneira ocorreu o desenvolvimento da forma urbana das cidades fundadas pela colonizadora Maripá no Oeste do Paraná?

A hipótese inicial é de que as cidades se desenvolveram formalmente baseando-se nos planos de colonização da colonizadora Maripá e, a partir da década de 1990, se estagnaram. Para confirmar ou refutar a hipótese, temos o objetivo geral do trabalho de compreender e analisar como ocorreu o desenvolvimento da forma urbana das cidades fundadas pela colonizadora Maripá durante as décadas de 1950 até 2010.⁵

Para compreender a morfologia urbana de uma cidade é necessário compreender sua história, para isso, o trabalho tem como marco teórico a frase de Carlos (2007, p.57)

[...]Não podemos dizer que o espaço geográfico existe com o surgimento do homem no planeta; ao contrário, o espaço geográfico só se constitui enquanto produto humano, logo social, na medida em que o homem tem condições de, através de seu processo de trabalho, transformar a natureza e produzir algo diverso dela. Essa dimensão histórica é fundamental para compreensão da natureza da cidade. Ela é essencialmente algo não definitivo, não pode ser analisada como um fenômeno pronto e acabado, pois as formas que a cidade assume ganham dinamismo ao longo do processo histórico. A cidade tem uma história.

Desta maneira, este trabalho estabelece como objetivos específicos os seguintes: I) Apresentar o conceito de Morfologia Urbana; II) Apresentar as abordagens de estudo da Morfologia Urbana; III) Apresentar as cidades fundadas pela colonizadora Maripá e seu processo de desenvolvimento; IV) Compreender os norteadores e diretrizes do processo de colonização através de: Mapas, Planos de Colonização e quaisquer outros documentos relevantes para esse processo; V) Comparar a forma urbana das cidades colonizadas por Maripá durante as décadas de 1950 até 2010; VI) Constatar se o plano de colonização e urbanização destas cidades foi seguido ou se houveram divergências neste processo; VII) Divulgar os dados obtidos nesta pesquisa em publicações de revista científica ou artigos.

⁴ A justificativa do recorte de 60 anos (1960-2010) se dá pela origem das cidades, com a grande maioria sendo fundada na década de 1950. A análise por décadas se justifica como o tempo necessário para alterações constatáveis na Morfologia Urbana, finalizando na década de 2010, tornando o trabalho atual e podendo ser utilizado como referência para outros tipos de atividade.

⁵ Esta pesquisa não contemplará estudos sobre Marechal Cândido Rondon e Toledo, visto que já existem pesquisas neste campo realizadas sobre ambas as cidades, sobre autoria da Me. Arquiteta & Urbanista Mariana Diniz: DINIZ, Mariana Pizzo. **Toledo e Sua Morfologia Urbana: continuidades e rupturas**. 2017. E DINIZ, Mariana Pizzo. **Padrões de Crescimento Urbano em Cidades Novas de Frentes Colonizadoras: O Caso de Marechal Cândido Rondon**. 2019.

Segundos Lakatos e Marconi (1991) determinam a metodologia científica como algo essencial, já que responde questões fundantes, como “como?, com quê?, onde?, quando?”. Dessa forma, este trabalho adotou como metodologia um estudo de caso qualitativo desenvolvido através de pesquisa bibliográfica definido como uma metodologia que para Yin (2005) “[...]permite ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado, revelando nuances difíceis de serem enxergadas ‘a olho nu’. Além disso, o estudo de caso favorece uma visão holística sobre os acontecimentos da vida real, destacando-se seu caráter de investigação empírica de fenômenos contemporâneos”. Assim, o trabalho utilizará pesquisas bibliográfica que Segundo Lakatos e Marconi (1991), é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Neste caso, priorizando a pesquisa em fonte primária, ou seja, a informação mais próxima da fonte. Por fim através de um estudo comparativo, definido por Fachin (2006) como método comparativo que consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e diferenças. Permite a análise de dados existentes e a dedução de paridades e diferenças de elementos constantes, abstratos e gerais, propiciando investigações de caráter indireto, será desenvolvido os resultados dessa pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO OU REVISÃO DE LITERATURA

Nesta etapa da pesquisa, são abordados os conceitos básicos de Morfologia Urbana, definindo seu conceito segundo múltiplos teóricos, assim como a apresentação das duas grandes escolas de Morfologia Urbana, a Italiana e a Inglesa. Devido ao cunho deste trabalho, é utilizado a metodologia da Escola Inglesa, que, ao contrário da Escola Italiana, busca compreender e justificar a forma urbana em seu histórico, coincidindo com o objetivo geral deste trabalho.

2.1 Morfologia Urbana

Morfologia Urbana é o estudo da forma urbana, considerando o seu contexto histórico e as vontades da população que moldam esse mesmo meio. (REGO; MENEGUETTI, 2011; COSTA; NETTO, 2015). O termo “morfologia”, de acordo com Costa e Netto (2015), era regularmente associado ao estudo das formas biológicas, sendo por muito tempo, desvinculado dos estudos urbanos. Isso pode ser constatado ao consultar a palavra Morfologia, que, segundo o Dicionário Priberam (s.d.), tem relação ao estudo da forma, e da aparência externa da matéria. No entanto, essa mesma definição aplicada a morfologia urbana não expressa a dimensão real do que seria essa ciência.

De acordo com Costa e Netto (2015, p. 31) “A Morfologia Urbana é o estudo da forma urbana, considerando-a um produto físico das ações da sociedade sobre o meio, que vão edificando-o, ao longo do tempo”. Segundo Rego e Meneguetti (2011, p.124), “A morfologia urbana trata do estudo do meio físico da forma urbana, dos processos e das pessoas que o formataram.” No entanto, é necessário compreender que uma parte dos pesquisadores de Morfologia Urbana tem uma abordagem “internalista”, que pode ser entendido como se eles compreendessem a forma urbana segundo uma lógica interna própria. (GAUTHIER; GILLILAND, 2006.)

Michael P. Conzen, filho de M.R.G. Conzen⁶, durante seu discurso no XX *Seminar on Urban Form* de 2012, realizado em Delft, conceituou Morfologia Urbana como um estudo da forma edificada das cidades, que tem como objetivo justificar o traçado e a composição espacial de estruturas urbanas e áreas abertas, com âmbito material e significado simbólico. É importante ressaltar a relação intrínseca entre o solo edificado e a Morfologia Urbana, já que está ligada, portanto, às construções, edificações, parcelamentos e espaços livres, que são representações das necessidades humanas, impactando no traçado urbano, como no traçado das vias, praças, além das quadras, quarteirões e lotes. (COSTA; NETTO, 2015).

Os estudos de Morfologia Urbana podem ser divididos em duas categorias, segundo Gauthier e Gilliland (2006), os estudos cognitivos, que buscam justificar a forma urbana em seu histórico; já os estudos normativos almejam definir o método pelo qual as cidades deveriam ser desenvolvidas no futuro. Para Rego e Meneguetti (2011), apesar das divisões, os estudos de Morfologia Urbana facilitam a compreensão não só de um aspecto isolado como um bairro ou cidade, mas um estudo da fundação deste aspecto e as mudanças ocorridas durante este processo.

De acordo com Moudon (1997) e Holanda; *et al*; (2000), a forma urbana pode ser compreendida e avaliada através de três pontos principais. O primeiro ponto define a forma urbana como um composto de seus elementos físicos fundamentais: as edificações e os espaços livres atrelados a ela. O segundo ponto compreende a forma urbana como às escalas que institucionalizam a relação construtiva entre o edifício e o lote, as vias e as quadras, a cidade e a região. Por último, constata que a forma urbana pertence a história, ou seja, é resultado da vontade social visto que é alterada e construída pela sociedade e, portanto, é resultado dessa mesma vontade.

Apesar do consenso enquanto base teórica, existem diversas escolas, ou linhas de estudo da Morfologia Urbana, entre elas, estão, segundo Costa e Netto (2015) Escola Inglesa e a Escola Italiana, que são as duas principais linhas de estudo da Morfologia Urbana.

⁶ Michael Robert Gunter Conzen (1907-2000) ou M.R.G. Conzen, nascido em Berlim, formado em Geografia e Planejamento Urbano e Rural pela Universidade de Victoria, na Inglaterra, foi o grande teórico da Escola Inglesa de Morfologia Urbana. (COSTA; NETTO, 2015).

A Escola Italiana tem como seu grande teórico Saverio Muratoni⁷ (1910-1973), e tem como foco o estudo da forma urbana como um modelo projetual para a cidade (COSTA; NETTO, 2015). Já a Escola Inglesa, que é base teórica e metodológica para este trabalho, tem como sua base os estudos de Michael Robert Gunter Conzen (1907-2000), que tem como pesquisa a análise da cidade comercial de Alnwick, Inglaterra, em 1960. (MOUDON, 1997). Para Costa e Netto (2015, p.35) “A Escola Inglesa define como seu objeto de estudo da evolução das formas urbanas utilizando como parâmetro as modificações e transformações, com o propósito de estabelecer uma teoria sobre a construção das cidades.”

2.1.1 A Escola Inglesa de Morfologia Urbana

A Escola Inglesa surge com o trabalho do geógrafo Michael Robert Gunter Conzen, intitulado *Alnwick Northumberland: a study in town-plan Analyses* (Conzen, 1960), que é a base para um método de aproximação morfológico urbano inédito, definida como abordagem histórico-geográfica (OLIVEIRA, 2014). O reconhecimento desta pesquisa ocorre graças a Whiteland, com a publicação dos periódicos dos Institutos de Geografia inglês e alemão, sistematizados por Whitehand posteriormente (COSTA; NETTO, 2015). Schlüter e Geisler são dois nomes importantes neste campo que precedem M.R.G. Conzen, e que servem de inspiração para seus trabalhos (COSTA; NETTO, 2015).

Whitehand (1981) descreve Otto Schlüter⁸ como um pioneiro na pesquisa sobre a paisagem urbana. Schlüter sugere uma subdivisão da Geografia Física em 1899, intitulada Geografia Humana, com a justificativa de que “[...]as três formas sistemáticas que compreendem a paisagem cultural são os assentamentos, a ocupação do solo e os eixos de comunicações.” (COSTA; NETTO, 2015, p.42).

Geisler⁹, um geógrafo alemão e aluno de Schlüter, publica em 1924 um livro considerado o melhor trabalho morfológico do período. Esta pesquisa tinha como abordagem a visão tripartite morfológica. Essa abordagem é dividida em três elementos formais, os assentamentos, os planos urbanos, e os tipos edifícios das cidades alemãs (COSTA; NETTO, 2015)

⁷ Saverio Muratoni (1910-1973), nascido em Modena, formado pela Escola de Engenharia de Roma, fundada em 1920, é o grande teórico da Escola Italiana de Morfologia Urbana. (COSTA; NETTO, 2015).

⁸ Otto Schlüter (1872-1959) se formou em geografia na Universidade de Halle, na Alemanha. É reconhecido como o criador do termo “*Kulturlandschaft*”, cujo a tradução seria paisagem cultural. (WHITEHAND, 1981; COSTA; NETTO, 2015)

⁹ Walter Geisler ganha destaque por sua pesquisa em Danzig. A leitura pode ser realizada na íntegra (em alemão) no link a seguir: <<https://archive.org/details/danzigeinsiedlung/page/n3/mode/2up>> Acesso em 11 abr. 2022

Em 1933, diante do contexto da iminente segunda guerra mundial M.R.G. Conzen busca refúgio na Inglaterra, onde decide estudar de 1934 até 1936 Planejamento Urbano e Rural na Universidade Victoria, localizada em Manchester. (COSTA; NETTO, 2015)

M.R.G. Conzen desenvolve em 1960 uma pesquisa detalhada em livro sobre a cidade de Alnwick¹⁰. As bases metodológicas da Morfologia Urbana Inglesa são determinadas neste trabalho, constatada como a maior contribuição para morfologia urbana no período pós-guerra. (CONZEN, 1960; COSTA; NETTO, 2015). Diante do exposto é possível constatar que a Escola Inglesa de Morfologia Urbana utiliza como método de análise da paisagem urbana o estudo dos períodos morfológicos e a visão Tripartite (WHITEHAND, 2008; REGO; MENEGUETTI, 2011; OLDONI, 2016).

3 ABORDAGENS CORRELATAS

Durante esta etapa são apresentados trabalhos de correlatos metodológicos e suas abordagens. Apresenta-se inicialmente a abordagem de definição dos elementos morfológicos principalmente pautada no trabalho de Lamas (1993) que possui grande relevância no estudo do tema. Posteriormente, o trabalho de Costa e Netto (2015), com grande significância no meio dos estudos morfológicos, a respeito da análise de Ouro Preto/MG e, por fim, com um olhar voltado para o contexto regional, os trabalhos de Oldoni (2016) e Diniz (2017; 2019), que além de proporcionar base metodológica, também são a causa desta pesquisa, uma vez que estes trabalhos inspiram a continuação deste estudo.

3.1 Definição de Elementos Morfológicos

A visão Tripartite, utilizada inicialmente por Geisler, é uma peça fundamental do método de análise de Morfologia Urbana da Escola Inglesa. Dentre as três subdivisões da visão Tripartite, a primeira etapa de análise: plano urbano, é subdividida em elementos morfológicos que compõem a paisagem urbana (CONZEN, 1960; COSTA; NETTO, 2015).

Existem diferentes escalas para a compreensão da forma urbana, tendo como fator discrepante suas unidades de leitura, sendo possível então delimitar três escalas existentes: a Dimensão Setorial, estabelecida como a menor unidade ou pedaço de espaço urbano com forma própria. Constituído por elementos morfológicos abordados a seguir. Entre eles estão: os edifícios, o traçado, a vegetação e o

¹⁰ Alnwick é uma cidade medieval da Inglaterra, próxima a Newcastle, na costa oeste do país.

mobiliário urbano. A segunda dimensão é a Dimensão Urbana, que considera os bairros ou porções análogas da cidade. Por final a Dimensão Territorial, que discorre sobre a dimensão da cidade, e seus sistemas, como bairros, sistema viário, entre outros. (LAMAS, 1993).

A partir destas definições, Lamas (1993) subdivide em onze itens os elementos morfológicos da cidade: o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, o logradouro, o traçado da rua, a praça, o monumento, a árvore e a vegetação, e por fim, o mobiliário urbano.

O solo é o terreno em que se constitui a cidade. É extremamente importante para a cidade, porém está sujeito a diversos tipos de mudança e pode ser considerado vulnerável. Os edifícios, definidos como o elemento pelo qual se forma o espaço urbano e se identifica diferentes espaços e com “forma própria”: como avenidas, ruas, becos, entre outros. (LAMAS, 1993).

O terceiro e o quarto elementos, lote e quarteirão, podem ser considerados complementares. O lote, definido por Ferrari (2005) como uma unidade básica do cadastro imobiliário urbano, que se confronta em uma ou mais arestas com a via pública, estas que por sua vez se denominam testadas, é determinante para o edifício, já que delimita seu espaço, e dessa forma, transforma o espaço da cidade. O quarteirão é um agrupamento de lotes delimitados por três ou mais vias (LAMAS, 1993).

Lamas (1993) define a fachada como a ligação entre o edifício e o espaço urbano, já que estas podem ser apontadas como a identidade da obra, já que abordam o tipo da edificação, a linguagem arquitetônica, elementos que moldam o caráter da cidade. O logradouro é a parcela do lote não edificada. O agrupamento dos elementos acima citados compõe o traçado das ruas, já que esse é produto da composição destes elementos.

As praças são um elemento das cidades ocidentais, como produto acidental de alargamento. Estas sintetizam a vontade e o desenho de uma forma urbana. É um elemento morfológico identificável na forma urbana (LAMAS, 1993; CALDEIRA, 2007). O monumento é um fato urbano singular que tem uma função de caracterização do bairro e polo estruturante da cidade no desenho urbano (BENEVOLO, 2003).

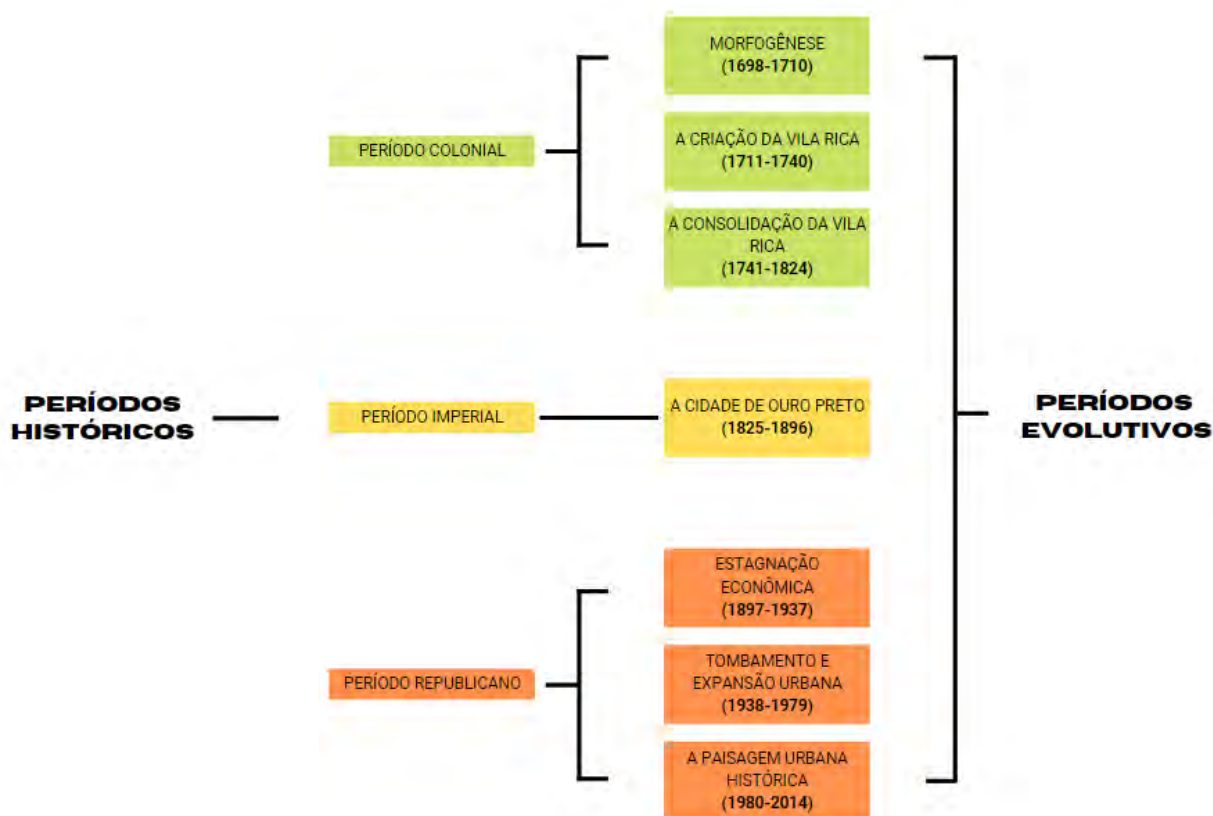
A árvore e a vegetação são elementos de desenho urbano, com o papel de organizar e delimitar espaços, impactando no clima e conforto da região. O mobiliário urbano, último elemento morfológico, é identificado como um elemento morfológico de terceira escala, a Dimensão Territorial, já que tem relevância no âmbito formal e no funcionamento da cidade como um todo. (LAMAS, 1993; CALDEIRA, 2007).

3.2 Morfologia Urbana na cidade de Ouro Preto/MG

O primeiro trabalho apresentado discorre sobre a pesquisa realizada por Costa e Netto em 2015, que tem como objetivo apresentar de forma prática no âmbito brasileiro os conceitos reunidos por Michael P. Conzen (2004) no seu livro *Thinking About Urban Form*. A aplicação foi realizada na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais (REGO; MENEGUETTI, 2011; COSTA, NETTO, 2015).

Como se trata de uma cidade histórica, foram identificadas três eras relevantes para este estudo, sendo elas: I) Período Colonial, entre os séculos XVII e XIX (1698-1822) II) Período Imperial, no século XIX (1822-1889) III) Período Republicano, do século XIX até XXI (1889-2014). Ainda entre essas eras, foi possível constatar os períodos evolutivos, apresentados na figura abaixo:

Figura 01 – Os períodos morfológicos de Ouro Preto



Fonte: Costa e Netto (2015), adaptado pelo autor.

Através destes períodos, é desenvolvido a análise da estrutura urbana pelo período urbano mais recente, como afirma Conzen (1960), considerando a forma atual como resultado das ações

políticas, sociais, econômicas e culturais. A partir dessa análise, regride-se no tempo, desenvolvendo a análise dos períodos anteriores, analisando e justificando as alterações. (COSTA; NETTO, 2015).

3.3 Cidades Novas no Oeste do Paraná: Os traçados criados pela Colonizadora Maripá

O trabalho publicado por Oldoni em 2016, aborda conceitos de Morfologia Urbana, a história do seu objeto de estudo¹¹, e em sua etapa final, desenvolve a análise morfológica através dos elementos morfológicos definidos em sua pesquisa. A pesquisa surge a partir da carência de estudos sobre a colonização do oeste sob a perspectiva da Arquitetura & Urbanismo, tendo sua problemática como:

Houve um planejamento que determinou a implantação destas cidades? A Colonização bem-sucedida do norte do mesmo estado refletiu no Oeste? Como estas cidades foram criadas, qual o sentido de suas formas urbanas e o contexto de seus traçados? Há características que singularizam a urbanização das cidades do oeste paranaense? (OLDONI, 2016, p.5-6).

Oldoni (2016) utilizou-se de uma aproximação “conzeniana”, adaptada para as cidades novas do oeste paranaense. A pesquisa foi realizada em duas vertentes: a regional, onde o foco de estudo é a fazenda Britânia, e a do traçado urbano, com enfoque nos 15 núcleos fundados por Maripá. No âmbito regional, foi definido como elementos morfológicos alvos de estudo a relação entre as cidades, o parcelamento rural, e o traçado viário. No âmbito urbano, os elementos morfológicos estudados foram a forma urbana, o sistema viário, as quadras, os lotes, os espaços livres e os centros urbanos. (FILIPAK, 2022)

A pesquisa realizada por Oldoni (2016) abre porta para diversos questionamentos, como citado pela autora:

[...] é fato que sobraram lacunas, e novos estudos podem preencher em desdobramentos esta pesquisa: pesquisar as cidades novas fundadas por outras companhias colonizadoras privadas, de modo a comparar, aproximar ou afastar, com o tipo de urbanismo realizado pela Maripá. Aprofundar a investigação a respeito dos profissionais (engenheiros civis, topógrafos, etc.) que contribuíram para a execução dos mapas e plantas urbanas. Outra sugestão é um estudo mais atual, sobre a evolução urbana dessas cidades, da existência e reconhecimento dos períodos morfológicos, além de um estudo do plano urbano edificado.

Nos núcleos urbanos foi constatado o traçado urbano regular, simplificado e geométrico, que é usualmente utilizado em áreas de colonização, já que esses buscam a rentabilidade e a eficiência.

¹¹ O trabalho de Oldoni (2016) teve como foco os 15 núcleos urbanos fundados pela Colonizadora Maripá, entre os anos de 1946 até 1961. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3378>> Acesso em: 15 fev. 2022.

Estes ainda se ligavam ao traçado regional através da via regional, que se conectava ao traçado do meio urbano. Já no estudo regional, foi constatado que limites foram definidos através da linha de cumeada e do traçado da água, já que o estado do Paraná tem terreno pouco frágil. Esta decisão também é justificada, já que a Colonizadora Maripá foi fundada principalmente por gaúchos ligados ao agronegócio, e, através destes limites, era possível ofertar ao comprador o caminho e água (FILIPAK, 2022).

Oldoni (2016) relata em sua conclusão que esta pesquisa abre porta para diversos questionamentos, como por exemplo a pesquisa de outras cidades, fundadas por diferentes colonizadoras privadas, com o objetivo de comparar ou relacionar ao urbanismo realizado por Maripá. Outra sugestão é de um comparativo atual sobre o desenvolvimento destas cidades, do reconhecimento de seus períodos morfológicos.

A partir destas sugestões desenvolvidas por Oldoni (2016), surgem pesquisas desenvolvidas por Diniz (2017), que abordam o contexto de evolução urbana das cidades. A pesquisa citada, tem enfoque na cidade de Toledo, PR.

3.4 Toledo e Sua Morfologia Urbana: Continuidades e Rupturas

A pesquisa¹² de Diniz (2017) busca desenvolver uma análise comparativa do município de Toledo de 2017 ao núcleo urbano fundado pela Colonizada Maripá em 1946, buscando responder a problemática: na configuração urbana atual da cidade de Toledo, no Oeste do Paraná, identificam-se continuidades ou rupturas com a proposta de colonização e urbanização implantada no final da década de 1940? O trabalho utilizou como ferramenta a Morfologia Urbana aliada a metodologia definida por Oldoni em 2016, utilizada na vertente do âmbito urbano, incluindo os mesmos elementos morfológicos. Além deste trabalho, Diniz ainda desenvolveu outra pesquisa¹³ com mesmo enfoque, referente a cidade de Marechal Cândido Rondon (FILIPAK, 2022).

Diniz (2017) constata a continuidade, apesar de imperfeita, dos planos de colonização propostos por Maripá. Esta conclusão se tornou possível através dos comparativos realizados pelo método da Morfologia Urbana, analisando os elementos morfológicos definidos: os Espaços Livres, as Quadras, os Lotes, as Vias Principais, o Centro Urbano e a Forma Urbana. Após a análise realizada,

¹² O trabalho referente a Toledo é seu tema de Trabalho de Curso, desenvolvido em 2018 no curso de Arquitetura & Urbanismo no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2017.2/43.%20MARIANA%20DINIZ/DINIZ_MP%20VERSÃO%20FINAL%20TC%20DEFESA%20%20.pdf> Acesso em: 05 mai. 2022.

¹³ O trabalho referente a Marechal Cândido Rondon é sua tese de mestrado, desenvolvida em 2019 pelo programa de pós graduação em Arquitetura & Urbanismo pela Universidade Federal de Maringá (UEM). Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/16IMpFmk6fMkuE2M0X020F1IMXlSdMf9n/view>> Acesso em: 09 mai. 2022.

os resultados foram tabelados e comparados aos de 1946, podendo assim, responder a problemática definida.

Figura 02 - Tabela comparativa dos aspectos morfológicos do núcleo urbano de Toledo.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS DO NÚCLEO URBANO DE TOLEDO		
ELEMENTOS MORFOLÓGICOS	1946	2017
ESPAÇOS LIVRES	1	9
NÚMERO DE QUADRAS	113	3731
ÁREA DAS QUADRAS	10.000M ² *	**
NÚMERO DE LOTES POR QUADRA	10-12	12-14
NÚMERO DE LOTES	1146	ZONA URBANA: 44772 DISTRITOS: 3616
ÁREA DOS LOTES	800M ² E 1000M ²	***
VIAS PRINCIPAIS	1	4****
CENTRO URBANO	EXISTÊNCIA DA IGREJA	BAIRRO CENTRO
FORMA URBANA	1.710.140M ²	89.240.000 M ² 8.924 hectares

*Existência de quadras traçadas no entorno da forma urbana, denominadas chácaras.

** A área das quadras atualmente são variadas, sendo que algumas ainda mantêm as metragens de 10.000m².

*** A área dos lotes variam proporcionalmente em relação a área das quadras.

**** Para análise foram consideradas as vias arteriais da cidade de Toledo.

Fonte: DINIZ, 2017.

Dos seis elementos citados acima, dois apresentaram semelhança ou continuidade, sendo eles: as vias principais, onde se manteve a largura de 18m proposta por Maripá, ou o aumento para 20m, e os espaços livres, que, apesar da criação de novos espaços, o único espaço livre original, manteve-se no local, sofrendo alterações apenas em seu paisagismo (DINIZ, 2017).

4 AS CIDADES COLONIZADAS PELA MARIPÁ

A presente pesquisa tem como seu objetivo realizar a análise das cidades colonizadas por Maripá, dando continuidade na pesquisa de Oldoni (2016) que apresentou o início da colonização das cidades, a análise do período de fundação. Dos quinze núcleos urbanos estudados por Oldoni (2016), apresentados na Figura 3, dois (Toledo e Marechal Cândido Rondon) já foram objeto de estudo revelando o contraponto com o início da colonização por Diniz (2017, 2019). Deste modo, restam treze núcleos¹⁴. Os treze núcleos passaram por um processo de análise previa, já que alguns destes

¹⁴ Considerando, portanto, a remoção de Toledo e Marechal Cândido Rondon como objetos de pesquisa.

núcleos não exibiram notável crescimento, para a escolha dos que serão analisados com maior profundidade nessa pesquisa.

Figura 03 – Tabela de núcleos urbanos colonizados por Maripá

Companhia Colonizadora	Núcleos Urbanos	Data
Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ	Toledo	1946
	Marechal Cândido Rondon	1951
	Quatro Pontes	1951
	Vila Margarida	1952
	Mercedes	1952
	Nova Santa Rosa	1952
	Vila Nova	1952
	Novo Três Passos	1952
	Maripá	1953
	Pato Bragado	1954
	São Roque	1954
	Pérola	1955
	Iporã	1956
	Entre Rios	1959
	Santa Fé	1961

Fonte: OLDONI, 2016.

Com a definição dos núcleos urbanos, a análise prévia irá considerar o perímetro urbano original das cidades em comparação com o perímetro urbano atual, número de quadras, e espaços livres, buscando realizar a análise morfológica em cidades com o maior número de períodos morfológicos, evidenciando ainda mais as alterações e constâncias destes núcleos urbanos.

Ponderando ainda sobre esta pesquisa, como os objetos de estudo são numerosos, e com pouquíssima informação disponibilizada sobre os mesmos, tendo como maior fonte de informações o estudo de Oldoni (2016), a análise morfológica desenvolvida sobre estes núcleos urbanos será aplicada de forma mais geral, considerando os seguintes elementos morfológicos: as quadras, os lotes, as vias principais, a forma e o perímetro urbano.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Durante o referencial teórico deste trabalho, foi aventado a conceituação de Morfologia Urbana, bem como apresentar as abordagens de estudo da Morfologia Urbana. Sendo exposto a origem da etimologia da palavra, as definições da ciência segundo diversos teóricos da área, bem como as linhas de pensamento, onde se destacam a Escola Italiana e a Escola Inglesa, onde a primeira tem foco em trabalhos de cunho normativo, enquanto a segunda, que é fundamentação teórica para o desenvolvimento deste trabalho, é de cunho cognitivo. Também foi apresentado durante este trabalho os grandes teóricos de ambas as escolas, sendo possível conhecer a Escola Italiana, com seu grande teórico, Saverio Muratoni, assim como a base teórica que deu origem a Escola Inglesa, através do processo de desenvolvimento dessa linha de estudo, citando sobre os mentores de M.R.G Conzen, Otto Schlüter e Geisler, cujo material torna-se ponto de pesquisa principal de Conzen, futuramente publicando sua pesquisa sobre a cidade de Alnwick, que define a base dos conceitos da Escola Inglesa.

Ainda neste trabalho, foi definido a metodologia de trabalho da Morfologia Urbana, sendo baseado na análise da paisagem urbana através dos períodos morfológicos e a visão Tripartite.

Portanto, o primeiro e o segundo objetivo deste trabalho, definidos como: I) Apresentar o conceito de Morfologia Urbana; II) Apresentar as abordagens de estudo da Morfologia Urbana; foram concluídos, e para as próximas etapas este trabalho desenvolverá as abordagens teóricas para o desenvolvimento do objetivo geral do trabalho: compreender e analisar como ocorreu o desenvolvimento da forma urbana das cidades fundadas pela colonizadora Maripá durante as décadas de 1950 até 2010.

Esta pesquisa ainda apresentou correlatos metodológicos e suas abordagens para embasamento teórico e validação da metodologia adotada por este trabalho, que será definida nas próximas etapas do mesmo, com o intuito de utilizar uma metodologia semelhante a utilizada por Oldoni (2016) e Diniz (2017), com adaptações devida à escala deste trabalho.

Para as próximas etapas, será definido os núcleos urbanos fundados por Maripá que serão objetos de estudo deste trabalho, através dos critérios estabelecidos: perímetro urbano, número de quadras, e espaços livres, buscando então os núcleos urbanos com maiores quantidades de períodos morfológicos, enriquecendo o resultado final desta pesquisa, assim como constatando aqueles que não atenderam aos requisitos para a análise. Também será desenvolvido a análise morfológica dos núcleos selecionados.

REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade**. São Paulo: 1. ed. Perspectiva, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade: o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano?** 7. ed., São Paulo: Contexto, 2007.

CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade**. Tese de doutorado no programa de Pós-graduação Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, São Paulo, 2007. Disponível em:
<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf> Acesso em: 04 abr. 2022.

CONZEN, Michael Robert Gunter. **Alnwick, Northumberland: A study in town plan analysis**. Inst. Br. Geog., Londres, n.27, 1960.

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Monoela Gimmler. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. 1. ed., Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

DINIZ, Mariana Pizzo. **Toledo e Sua Morfologia Urbana: Continuidades e Rupturas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Cascavel, 2017. Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. Disponível em:
<https://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/TC2017.2/43.%20MARIANA%20DINIZ/DINIZ_MP%20VERSÃO%20FINAL%20TC%20DEFESA%20%20.pdf> Acesso em: 05 mai. 2022.

DINIZ, Mariana Pizzo. **Para além da Vila de General Rondon: padrões de crescimento urbano em cidades novas de frentes colonizadoras: o caso de Marechal Cândido Rondon**. Dissertação de Mestrado. 2019. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá - UEM e Universidade Estadual de Londrina – UEL. Disponível em:
<<https://drive.google.com/file/d/16IMpFmk6fMkuE2M0X020F1IMXlSdMf9n/view>> Acesso em: 24 mai. 2022.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed., São Paulo: Saraiva. 2006.

FERRARI, Celson. **Dicionário de Urbanismo**. 1. ed., São Paulo: Disal, 2005.

FILIPAK, Thiago Moreto. **Fundamentos Arquitetônicos: Morfologia Urbana Como Instrumento De Análise Das Cidades**. In: **Simpósio de Sustentabilidade**, 9º Edição, 2022, Cascavel. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/contemporaneidade/anais>> Acesso em: 20 mai. 2022.

GAUTHIER, Pierre.; GILLILAND, Jason. Mapping urban morphology: a classification scheme for interpreting contributions to the study of urban form. **Urban Morphology**. 2006; p. 41-50. Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/61617196.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2022.

HOLANDA, Frederico de. *et al.* Forma urbana: que maneiras de compreensão e representação. In: **Estudos urbanos e regionais**. n.3, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/12151>> Acesso em: 24 fev. 2022.

LAMAS, José Manuel Rossano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 2. ed., Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOUDON, Anne Vernez. Urban Morphology as an emerging interdisciplinary field. In: **Urban Morphology**, v.1, n.1, p. 3-11, 1997. Disponível em: <<http://www.urbanform.org/Pdf/moudon1997.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

OLDONI, Sirlei Maria. **Cidades Novas do Oeste do Paraná: Os traçados criados pela colonizadora Maripá**. Dissertação de Mestrado. 2016. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Estadual de Maringá - UEM e Universidade Estadual de Londrina – UEL. Disponível em: <<http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/3378>> Acesso em: 15 fev. 2022.

OLIVEIRA, Vitor Manuel Araújo de. Morfologia urbana: investigação científica e prática profissional. In: **A Obra Nasce**, n. 8, p. 99-111, 2014. Disponível em: <http://arquitectura.ufp.pt/docs/2014/13/AObraNasce_08.pdf>. Acesso em: 24 maio 2022.

DICIONÁRIO PRIBERAM. **Morfologia**. s.d. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/morfologia>> Acesso em: 09 abr. 2022.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. **A respeito de morfologia urbana**. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. Acta Scientiarum. 2011; 33: 123-127.

WHITEHAND, Jeremy W.R. **The making of the urban landscape**. IBG Special Publication, n. 26, Blackwell: Oxford, 1981.

WHITEHAND, Jeremy W.R. **Conzenian Urban Morphology and Urban Landscapes**. International Space Syntax Symposium, Proceedings Istanbul, 2007. Disponível em: <http://spacesyntaxistanbul.itu.edu.tr/papers/invitedpapers/Jeremy_whitehand.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2022.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005